

Plano Integrado de Salvaguarda e Valorização do Samba de Roda do Recôncavo Baiano

Objetivos a curto prazo

Salvaguardar o saber tradicional dos praticantes mais idosos do samba de roda, e contribuir para sua transmissão às gerações mais novas.

Revitalizar no Recôncavo a feitura artesanal de violas de samba e em especial de machetes.

Salvaguardar o repertório e a técnica do machete como instrumento acompanhador do samba chula, e a sua performance em associação com violas maiores.

Contribuir para o processo de auto-organização dos sambadores do Recôncavo.

Objetivos a longo prazo

Salvaguardar o samba de roda do Recôncavo baiano, atuando como contrapeso às tendências de enfraquecimento detectadas.

Aprofundar, organizar e disponibilizar aos sambadores, pesquisadores e público em geral, conhecimentos sobre o samba de roda no Recôncavo e regiões vizinhas.

Contribuir para que a prática do samba de roda e os saberes tradicionais a ele associados continuem se transmitindo para as novas gerações.

Promover o do samba de roda dentro e fora do Recôncavo, possibilitando que seus valores sejam apreciados por um público amplo, no Brasil e em todo o mundo.

Componentes do Plano

O plano de salvaguarda do samba de roda se articula em torno das seguintes linhas de ação:

- 1) Pesquisa e documentação
- 2) Reprodução e transmissão às novas gerações
- 3) Promoção
- 4) Apoio

1) Pesquisa e documentação

Esta linha refere-se, primeiro, à continuidade da pesquisa sobre o samba de roda do Recôncavo. As pesquisas já feitas, incluindo a que serviu de base a elaboração do dossiê, deixaram algumas lacunas. Há ainda necessidade de estudar melhor as inúmeras variações do samba de roda, como samba de estivador, samba de coco, samba de bate baú e outras. A própria diferença entre o samba chula, característico da região de Santo Amaro, e o samba barravento, típico da região de Cachoeira – sendo ambos, de acordo com as categorias nativas, opostos ao samba corrido – ainda precisa ser melhor definida.

Outro ponto importante é conhecer a extensão do samba de roda do Recôncavo em outras regiões da Bahia. Como foi dito no início, o samba de

roda é encontrado em todo o Estado. Presume-se que os sambas do sertão da Bahia, da Chapada Diamantina etc, tenham sido interiorizados a partir do Recôncavo e de Salvador, para onde eram trazidos os negros escravizados. No entanto, após tanto tempo, essas outras regiões devem ter desenvolvido modalidades específicas de samba de roda. Estas também devem ser estudadas para que o conhecimento desta forma de expressão seja mais completo. Ademais, o estudo da maneira como se deu a interiorização referida pode lançar pistas para melhor compreensão da difusão nacional do samba. Como comprovam estudos historiográficos, antes que a indústria fonográfica contribuísse para que o samba carioca se tornasse um símbolo da brasilidade, já existiam referências a diferentes sambas em Pernambuco, Minas Gerais e outras regiões do país.

Em terceiro lugar, é necessário que as informações sobre o samba de roda estejam disponíveis para os próprios sambadores. Para isto, deverão ser adquiridos ou copiados os acervos já existentes, e deverá ser criado um Centro de Referência do samba de roda em uma cidade do Recôncavo a ser definida conjuntamente com os sambadores. Este Centro deverá ligar-se a uma rede de centros menores a ser criada aos poucos em todos os municípios da região, possibilitando aos sambadores das localidades mais distantes o acesso ao material produzido sobre eles e sobre seus colegas de outros pontos.

Além disso, é importante que os resultados das pesquisas e as visões dos especialistas das diversas áreas sobre tais resultados possam ser discutidas e confrontadas, o que será feito através de seminários sobre o samba de roda. Estes seminários possibilitarão também que o trabalho desenvolvido sobre esta forma de expressão possa ser compartilhado e aproveitado por pessoas envolvidas com outras das que compõem o rico Patrimônio Imaterial brasileiro.

As atividades de pesquisa deverão ser desenvolvidas em colaboração com os sambadores e suas comunidades, e não simplesmente tomando-os como “informantes”. De fato, muitos sambadores e pessoas de suas comunidades que participaram como importantes colaboradores na realização do dossiê de Registro demonstraram um profundo interesse por aumentar seus conhecimentos sobre o samba, seja quanto à sua história, seja quanto às várias modalidades em que é praticado nas diferentes regiões.

Os seminários onde serão debatidos os resultados das pesquisas e o andamento do Plano de Ação contarão sempre com a participação de sambadores como expositores e debatedores, e não apenas como “assunto” do debate.

2) Reprodução e transmissão

O samba de roda possui seus meios próprios de transmissão, baseados na imitação, na oralidade etc. A intervenção do plano nesta área justifica-se pelas alterações do contexto social, que têm diminuído a eficácia destes mecanismos tradicionais. Mas tal intervenção precisa ser baseada, em primeiro lugar, no conhecimento desses mesmos mecanismos (portanto, em conexão com a linha de ação 1, “Pesquisa”).

O conhecimento já produzido sobre tais mecanismos indica que, em muitos casos, a transmissão do samba ocorre concomitantemente a outras atividades. Em outras palavras, aprende-se o samba de roda fazendo samba de roda e, não necessariamente, em horas e locais específicos para o aprendizado. É importante que a intervenção nesta área leve isto em conta e evite ao máximo possível o risco da “escolarização” desta forma de expressão.

A ação mais urgente nesta linha se refere à reprodução dos saberes relativos à viola de samba e, em particular, ao machete: o saber fazê-los e o saber tocá-los. Para o saber fazer, trata-se propriamente de uma revitalização, na medida em que o último artesão de violas de samba conhecido morreu há mais de 20 anos. Assim, será necessário reconstruir violas de samba e machetes a partir dos poucos exemplares remanescentes, e com a ajuda de artesãos-luthiers que, no Recôncavo ou em outras regiões do país, ainda fazem violas similares. Já houve um contato preliminar com um artesão da cidade de São Félix, que demonstrou interesse em colaborar. O Iphan tem contato também com um artesão da cidade de São Francisco, no estado de Minas Gerais, que faz violas similares ao machete, e que poderia eventualmente também participar do plano. As violas que vierem a ser construídas por estes ou outros artesãos serão, é claro, testadas pelos sambadores para posterior aperfeiçoamento.

Para o saber tocar, contasse com a participação do sr. José Vitório dos Reis, de São Francisco do Conde, que domina a técnica e o repertório do machete, e que irá transmiti-los a um grupo de jovens violeiros. Também será feito um trabalho de exaustivo de registro em vídeo da performance do sr. Reis.

Outras ações propostas referem-se à transmissão às novas gerações do samba de roda em sua totalidade, abordando diferentes aspectos: o canto (incluindo aí, é claro, chulas e relativos cantados a duas vozes), os instrumentos e a dança. Isto poderá ser feito através do incentivo aos sambas-mirins, e também, no caso do aprendizado dos instrumentos de cordas, através de oficinas ministradas, é claro, pelos próprios portadores das tradições do samba de roda, em especial pelos mais velhos.

Nesta linha de ação, a participação dos sambadores e suas comunidades é, mais do que em qualquer outra, condição *sine qua non*. De fato, aqui, o papel Iphan e das instituições parceiras será sobretudo a de contribuir para a continuidade e a melhoria de um processo de transmissão de saberes e práticas que se dá entre os sambadores mais velhos e as novas gerações.

3) Promoção

Esta linha relaciona-se à valorização do samba de roda junto a um público mais amplo, tanto em nível local, como nacional e internacional, e também à difusão do conhecimento produzido sobre ele. Isto será feito através de publicações em forma de livros, CDs, vídeos e outras mídias disponíveis. Por outro lado, o valor do samba de roda não pode ser totalmente aquilatado pelo público sem um contato direto, razão pela qual consideramos importante que esta forma de expressão, também fora de seu ambiente de origem, possa ser apresentada “ao vivo”. Em algumas localidades do Recôncavo, os sambadores já se organizaram em grupos semi-profissionais e tiveram oportunidade de se apresentar em outras cidades do país e mesmo no exterior. O Plano pretende estimular tais iniciativas por meio de orientação, contatos e apoio gerencial. Outro mecanismo eficaz de promoção do samba de roda é a organização de uma exposição itinerante, com fotografias, instrumentos musicais etc.

No que toca à esta linha de ação, o mais importante é assegurar que a promoção do samba de roda em termos locais, nacionais e internacionais se dê em concordância com as aspirações e necessidades dos sambadores e suas comunidades. Ou seja, uma difusão seletiva e controlada pelos seus detentores

(...)”. Consideramos importante, também, que sejam resguardados os direitos intelectuais individuais e coletivos dos sambadores sobre todos os aspectos de seu patrimônio imaterial que forem objeto de difusão.

4) Apoio

Esta linha de ação tem um caráter mais geral na medida em que se propõe a fornecer alguns apoios diretos que criarão uma estrutura de sustentação para as demais atividades.

Como foi visto, os sambadores do Recôncavo possuem pouca articulação si. Contribui para isto a precária situação econômica em que estão, o que torna difícil até mesmo o deslocamento das várias localidades do Recôncavo para um ponto comum. Sendo assim, é importante que o Plano de Salvaguarda contemple o apoio ao processo de auto-organização dos sambadores, condição indispensável para que o próprio plano e possíveis ações posteriores de salvaguarda sejam gerenciados por eles mesmos.

Outro apoio previsto é a criação, já mencionada, de um Centro de Referência do Samba de Roda. Tal coisa implica na obtenção de um imóvel, através de compra, construção ou doação, que, deverá ser devidamente equipado para a preservação de vários tipos de documentos e sua disponibilização aos sambadores e ao público.

Já foi mencionada também a constituição, ligada a este Centro, de uma rede de ‘Casas do Samba’ nos municípios do Recôncavo. Serão espaços simples, a serem usados coletivamente pelos sambadores para ensaios, atividades educativas, reuniões e o que mais necessitarem. Deverão estar dotadas de um salão principal, onde se realizarão as atividades mencionadas e

uma sala menor, com computador e arquivos, onde se trabalhará em conexão com o Centro de Referência do Samba de Roda. Esta conexão diz respeito, por exemplo, à disponibilização de cópias de documentos do Centro para sambadores locais, mas também ao envio de informações sobre as peculiaridades dos sambas locais para o Centro.

Finalmente, uma importante ação de apoio se refere à revitalização da luteria das violas artesanais do Recôncavo, em particular do machete. Será criada no Recôncavo a Oficina de Luteria Tradicional “Clarindo dos Santos” (nome dado em homenagem ao famoso artesão de violas morto em 1982). Esta Oficina se dedicará em especial à recuperação do ofício de fazer violas de samba, à capacitação de artesãos e também à confecção de outros instrumentos, como pandeiros, atabaques e timbaus.

No que se refere ao apoio ao processo de organização do Conselho de Sambadores do Recôncavo e de outras associações que eles porventura julguem adequadas, é evidente que a participação dos sambadores é condição necessária.

No que se refere à implementação física do Centro de Referência do Samba de Roda, da Oficina de Luteria Tradicional “Clarindo dos Santos” e, muito especialmente, da rede de Casas do Samba, também será fundamental a participação do Conselho de Sambadores (por exemplo, na própria decisão sobre as cidades em que os dois primeiros deverão ser implantados) e das organizações locais.

Concluindo, é importante lembrar que o Iphan e demais instituições parceiras organizarão oficinas de formação e atividades de capacitação para os sambadores, visando ajudá-los a dominar os diferentes “códigos” necessários para sua plena participação em algumas das atividades aqui mencionadas.

Etapas do projeto

Fase 1: 2004-2005

Medidas emergenciais e de planejamento relacionadas à implementação do Plano de Ação.

Primeiras ações nas linhas de “Pesquisa e documentação” e de “Reprodução e transmissão”.

As medidas emergenciais, que já estão sendo iniciadas neste ano de 2004, referem-se à salvaguarda do saber-fazer e do saber-tocar machete, visto que o único tocador hoje conhecido é o sr. José Vitório dos Reis, que já conta 72 anos de idade.

O planejamento da implementação do Plano de Ação se refere à elaboração de projetos, ao maior detalhamento orçamentário, técnico e administrativo das medidas aqui propostas, bem como a seu aperfeiçoamento, sobretudo, através do aprofundamento do diálogo com os portadores da tradição, e em particular com o recém instituído Conselho de Sambadores do Recôncavo. A organização jurídica e administrativa do Conselho deverá ser iniciada nesta fase.

Fase 2: 2005-2006

Início da implantação física do Centro de Referência do Samba de Roda, da Oficina de Luteria Tradicional “Clarindo dos Santos”, e da rede de Casas do Samba.

Apoio aos sambas-mirins.

Complementação das ações de pesquisa e documentação.

Aquisição e duplicação de acervos.

Realização de seminários de acompanhamento do Plano.

Publicação de livros, CDs e vídeo sobre o samba de roda.

Organização definitiva do Conselho de Sambadores do Recôncavo.

Fase 3: 2006-2008

Conclusão da implantação física do Centro de Referência do Samba de Roda e da Oficina de Luteria Tradicional “Clarindo dos Santos”. Continuidade da implantação da rede de Casas do Samba.

Ações de apoio para a manutenção e auto-sustentabilidade das estruturas de apoio montadas. Treinamento e capacitação de sambadores para captação de recursos junto a agências e programas governamentais e não-governamentais, e para administração e manutenção da rede de Casas do Samba.

Continuidade do apoio aos sambas mirins.

Oficinas de samba de roda ministradas pelos sambadores mais velhos.

Exposição sobre o samba de roda.

Apoio à apresentação de grupos de samba de roda fora do Recôncavo.

Fase 4: 2008-2009

Finalização da implantação da rede de Casas do Samba.

Ações de avaliação do andamento e da eficácia do plano desenvolvido.

Avaliação dos impactos da proteção no samba de roda.